

Dos 30 partidos no País, 19 são de centro e direita

ESPECTRO POLÍTICO

Dos 30 partidos no País,
19 são de centro e direita

Grande ABC tem 15 siglas nas Câmaras que se opõem a ideologias alinhadas à esquerda

O Brasil tem oficialmente registrado em todo o País 30 partidos políticos, segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Do total de siglas, 19 estão alinhadas ao centro e à direita; outras 11 são de esquerda. No Grande ABC, a maioria dos vereadores, prefeitos e vices, que representam a maior parcela populacional das sete cidades, é filiada a siglas opostas à visão progressista, um total de 15 contra sete.

A maior predominância dos eleitos é do PL, MDB e Republicanos. No outro lado do espectro, PT, PSOL e PSB despontam. Apesar da pluralidade, poucos são os partidos com visões mais extremadas, a exemplo do PRTB e PCdoB.

O resultado eleitoral municipal no Grande ABC, majoritariamente de centro e de direita, todavia, pode não se repetir no pleito de outubro.

Ao buscar na história, em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), eleito presidente naquele ano, desbancou o principal concorrente, Jair Bolsonaro (PL). A diferença de votos entre os adversários na região

foi de 113.923. Lula recebeu o apoio de 843.120 eleitores, enquanto Bolsonaro teve o endosso de 729.197 pessoas no segundo turno.

Neste ano, o principal adversário de Lula é o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do ex-presidente que cumpre pena domiciliar em Brasília.

O resultado da época mostrou que o petista foi vitorioso em quatro cidades, sendo duas delas administradas pelo PSDB (São Bernardo, com Orlando Morando, e Rio Grande da Serra, com Claudinho da Geladeira). Nas outras duas, Diadema e Mauá, as administrações eram petistas, sob os comandos de José Filippi Júnior e Marcelo Oliveira, respectivamente.

Nos demais municípios — Santo André (Paulo Serra - PSDB), São Caetano (José Auricchio Júnior - PSDB) e Ribeirão Pires (Clóvis Volpi - PL) —, Bolsonaro se saiu melhor nas urnas. Na primeira rodada de votação, no entanto, Lula venceu em cinco das sete cidades.

O recorte das eleições gerais mobiliza os novos nomes à frente dos Executivos.

Atualmente, na região, além de a maioria dos vereadores ser de centro ou de direita, apenas dois prefeitos são alinhados à esquerda: Marcelo Oliveira, em Mauá, único que pode ser reeleito, e Akira Auriani (PSB), de Rio Grande da Serra. Aliás, o Partido Socialista Brasileiro é o mesmo do número dois no comando do País e pré-candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Lula.

Os demais chefes de Executivos são: Marcelo Lima (Podemos), São Bernardo; Gilvan Ferreira (Cidadania), Santo André; Tite Campanella (Republicanos), São Caetano; Taka Yamauchi

(MDB), Diadema e Guto Volpi (PL), Ribeirão Pires. A tendência do grupo é endossar apoio a Flávio.

Apesar de as alianças, leques de apoios e maioria dos partidos não serem de esquerda, o eleitorado médio tende a escolher um nome e não uma sigla na hora do voto.

"Temos uma polarização entre direita e esquerda, como ocorreu na última eleição. Quem decide são os eleitores indecisos e os de centro, e o presidente Lula, aparentemente, ainda consegue conversar com a maior parcela da população", opinou o professor-doutor e coordenador de Ciências Econômicas da Umesp (Universidade Metropolitana de São Paulo), Marcelo Santos. **WG**



ESPECIALISTA. 'Lula conversa com a maior parcela da população'

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Página: 5